

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: GABRIELA CORRÊA FROSSARD

TÍTULO: CARÁTER E NATUREZA DOS OBJETOS MUSEAIS: ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO E SECULARIZAÇÃO DOS OBJETOS "SAGRADOS"

AUTORES: MANNUELLA LUZ DE OLIVEIRA VALINHAS, GABRIELA CORRÊA FROSSARD, GABRIELA CORRÊA FROSSARD, MANNUELLA LUZ DE OLIVEIRA VALINHAS, KÁTIA CAROLINA SILVA MARQUES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: OBJETOS SACROS, ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS, SACRALIDADE, VALORES SIMBÓLICOS.

RESUMO

Esse trabalho trata das transformações simbólicas sofridas pelos objetos sacros quando transformados em objetos museológicos. Ao retirar os objetos dos locais e das funções que costumavam dotá-los de valor, atribuem-se significados e usos outros, que raramente eram levados em conta para a elaboração dessas obras. No caso dos acervos baseados na "sacralidade" isso fica ainda mais evidente, já que o valor devocional é substituído por valores seculares.

A questão que nos propomos debater é: se o sentido, a "vida" de determinados objetos remete a sua interação orgânica com os motivos presentes na concepção e execução das peças, quais seriam as condições de se preservarem os aspectos simbólicos "autênticos" desses objetos.

A fim de sistematizar melhor o trabalho, circunscrevemos nossa análise a uma instituição específica: o Museu Mineiro – Belo Horizonte/MG, no intuito de observar essas transformações, tendo em vista quais os novos valores são escolhidos para re-significar os objetos e quais as características devem ser esquecidas nas configurações institucionais e usos simbólicos dos objetos.

O Museu Mineiro teve sua criação em 1982 e surgiu da vontade do Estado de se apoderar de quaisquer resquícios de história considerados como manifestações ou vestígios da identidade mineira.

A Sala das Colunas, que abriga hoje parte do acervo sacro, é caracterizada por expositores contínuos onde os objetos são dispostos linearmente e agrupados pelo santo que representam. A caracterização da sala e a disposição dos objetos obedece a preceitos de viés científico, pós iluminista, de ordenar de maneira neutra e dispor o que se conhece numa ordem. Assim, imagens de diferentes proporções e origens dividem espaço atrás dos vidros; objetos de uso litúrgico misturam-se a estatuária sagrada e oratórios de uso pessoal. Na exposição do Museu Mineiro, todas as imagens estão situadas ao nível dos olhos, descaracterizando algumas das formas e intenção original.